

## Psicologia das Emergências e Desastres no Brasil: Uma Revisão de Literatura

## Psychology of Emergencies and Disasters in Brazil: An Literature Review

## Psicologia de las Emergencias y Desastres en Brasil: Una Revisión de Literatura

*Luiz Augusto Souza Barbosa(1); Roniel Sousa Damasceno(2); Maria Suely Alves Costa(3)*

1 Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus de Sobral, CE, Brasil.

E-mail: [luiz.28.augusto@gmail.com](mailto:luiz.28.augusto@gmail.com) | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3780-4160>

2 Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus de Sobral, CE, Brasil.

E-mail: [ronielsousa1@gmail.com](mailto:ronielsousa1@gmail.com) | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8003-0116>

3 Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus de Sobral, CE, Brasil.

E-mail: [suelycosta@ufc.br](mailto:suelycosta@ufc.br) | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3545-0613>

**Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 15, n. 1, p. 134-149, janeiro-junho, 2023 - ISSN 2175-5027

[Submetido: set. 8, 2021; Revisão1: mar. 23, 2023; Aceito: abr. 3, 2023; Publicado: ago. 7, 2023]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2023.v15i1.4597>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editora: Márcia Fortes Wagner

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui! / click here!](#)

## Resumo

As situações emergenciais e calamitosas estão rotineiramente em telejornais e mídias sociais, produzindo forte comoção coletiva e solidariedade nas pessoas. A compreensão das implicações psicossociais destes eventos trágicos na vida dos sujeitos afetados se torna uma tarefa importante para os diversos profissionais. Este artigo objetiva realizar uma revisão sistemática acerca da atuação do profissional de psicologia nos diversos contextos de desastres e emergências, entre 2010 e 2023, com fins a avaliar em quais destes cenários extremos os psicólogos brasileiros estão atuando. Das 221 produções recuperadas nas bases eletrônicas BVS, Scielo e PePSic, incluíram-se 9 artigos que se alinharam aos critérios de elegibilidade. Os resultados apontam especificidades nas formas de atuação de psicólogos em acontecimentos emergentes, operando-se tanto pelas políticas públicas em intervenções durante e/ou após desastres como pela articulação em ações multiprofissionais. A discussão demonstrou que embora o campo da Psicologia das Emergências e Desastres mostre-se recente, durante os últimos anos, notam-se consolidações teórico-práticas. As contribuições dos artigos são evidenciadas pela compilação de diferentes práticas e intervenções com fins a balizar o trabalho de psicólogos que atuam em situações extremas nas diversas regiões pelo país.

*Palavras-chave:* Psicologia, Prática profissional, Desastres, Emergências.

## Abstract

Emergency and calamitous situations are routinely in the news and social media, producing strong collective commotion and solidarity in people. Understanding the psychosocial implications of these tragic events in the lives of the affected subjects becomes an important task for the various professionals. This article aims to carry out a systematic review on the performance of psychology professionals in various contexts of disasters and emergencies, between 2010 and 2023, in order to assess in which of these extreme scenarios Brazilian psychologists are acting. From 221 productions retrieved from the electronic databases BVS, Scielo and PePSic, 9 articles were included that were aligned to the eligibility criteria. The results point to specificities in the ways psychologists act in emerging events, operating both through public policies in interventions during and/or after disasters and through articulation in multiprofessional actions. The discussion showed that although the field of Psychology of Emergencies and Disasters is recent, during the last few years, theoretical-practical consolidations have been noted. The contributions of the articles are evidenced by the compilation of different practices and interventions with the purpose of guiding the work of psychologists who work in extreme situations in different regions of the country.

*Keywords:* Psychology, Professional Practice, Disasters, Emergencies.

## Resumen

Las situaciones de emergencia y calamidad aparecen habitualmente en noticias y medios sociales, produciendo una fuerte conmoción colectiva en las personas. Comprender las implicaciones psicossociales de estos trágicos acontecimientos en la vida de los sujetos afectados se convierte en tarea importante para diversos profesionales. Este artículo tiene como objetivo realizar una revisión sistemática sobre la actuación de profesionales de la psicología en diversos contextos de desastres y emergencias, entre 2010-2023, con fin de evaluar en cuál de estos escenarios extremos están actuando los psicólogos brasileños. De 221 producciones recuperadas en bases de datos electrónicas BVS, Scielo y PePSic, se incluyeron 9 artículos que se ajustaban a los criterios de elegibilidad. Los resultados señalan especificidades en las formas de actuación de psicólogos en eventos emergentes, operando tanto por políticas públicas

en intervenciones durante y/o después de desastres como por la articulación en acciones multiprofesionales. La discusión mostró que aunque el campo de la Psicología de Emergencias y Desastres es reciente, durante los últimos años han notado consolidaciones teórico-prácticas. Los aportes de los artículos se evidencian en la recopilación de diferentes prácticas e intervenciones con propósito de orientar el trabajo de psicólogos que actúan en situaciones extremas en diferentes regiones del país.

*Palabras-clave:* Psicología, Práctica Profesional, Desastres, Emergencias.

## Introdução

Em todos os países do mundo o debate sobre as situações de emergências e desastres vem se mostrando frequente. É comum, tanto nos meios de comunicação e informação quanto na vida cotidiana, deparar-se com cenas e notícias relacionadas às avalanches, epidemias, violência pessoal, aos incêndios, desabamentos, inundações, dentre outros, causando, em sua maioria, comoção coletiva e impacto psicossocial na vida dos sujeitos afetados, direta ou indiretamente, por tais eventos (Sipriano & Sais, 2019; Weintraub, Noal, Vicente, & Knobloch, 2015). Partindo disso, torna-se importante e necessário compreender quais as implicações que essas situações extremas tomam em âmbito nacional. Sendo assim, refletir acerca da atuação de profissionais que atuam nesses contextos se mostra como premissa da discussão que será suscitada.

Em consonância, compreender os desdobramentos que essas situações podem causar torna-se uma tarefa importante para as mais diversas profissões e disciplinas. Diversos sentimentos e sensações podem estar presentes em tais processos disruptivos, deste modo, é fundamental que os profissionais e o público em geral estejam preparados para realizar os primeiros cuidados relacionados à saúde mental dos afetados direto ou indiretamente (Nakano, 2020).

No Brasil, presenciam-se secas persistentes em algumas regiões do país e grandes inundações são exemplos de desastres ambientais. Segundo Dário e Malagutti (2019), os desastres naturais se apresentam como suscetíveis aos mais diversos chefes de Estado e às populações de forma geral, principalmente nos países que possuem histórico de vulnerabilidade social e condições econômicas desfavoráveis. Não obstante, a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (CEDEC) aponta que os desastres naturais não são os únicos com os quais a população deve estar mais atenta, além destes, classificam-se como desastres os de causa humana, seja tecnológica, social ou biológica, e os mistos, como os desastres naturais e humanos (Alves, Santos, & Cartagena, 2011).

Ademais, os desastres podem ser conceituados como o “resultado de eventos adversos, sejam eles naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema vulnerável. Os desastres promovem danos humanos, materiais ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais” (Lopes, 2009, p. 21). Acresce-se que Franco (2012) define emergências como a “ocorrência súbita que demande ação imediata, devido a epidemia, catástrofes naturais ou tecnológicas ou causadas pelo ser humano” (p. 55).

A psicologia brasileira se insere nesse contexto ainda em 1987, atuando em intervenções junto aos afetados pelo acidente do Césio-137, que ocorreu no estado de Goiás. Todavia, a ciência psicológica, em contexto internacional, iniciou as suas intervenções em emergências e desastres ainda na década de 1960 através de estudos

acerca dos impactos em indivíduos que passaram por situações de desastres. Observa-se que um marco para a área, denominada de Psicologia das Emergências e Desastres, foi a publicação pela Associação de Psiquiatria Americana (APA) do manual intitulado “Primeiros auxílios psicológicos em casos de catástrofes”, datado de 1970 (Carvalho & Borges, 2009).

Nesse íterim, a psicologia dos desastres envolve distintas áreas do campo de saber psicológico tanto “no estudo dos seus impactos psicológicos nos indivíduos e grupos, bem como, no trabalho de prevenção a desastres e no auxílio às vítimas de modo a reconstruir suas vidas no pós-desastre” (Favero & Diesel, 2008, p. 203). Dessa forma, a atuação nesse campo de intervenção se comunica e se embasa em outras áreas de intervenções da psicologia, como na saúde, assistência, educação e políticas públicas.

Agrega-se que a atuação em psicologia das emergências e dos desastres é instigada e apresentada pelo Código de Ética dos Profissionais de Psicologia, o qual propõe que é responsabilidade do profissional de psicologia “prestar serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência, sem visar benefício pessoal” (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2005, p. 8). Assim colocado, torna-se importante que os(as) psicólogos(as) compreendam as particularidades desta área de atuação no território brasileiro, apoiando-se no código de ética profissional que embasa a profissão, como também pela consolidação da área, através da literatura e de normas que possam orientar a formação e atuação deste profissional nesse campo específico, cuja prestação de serviços psicológicos tem foco no atendimento das demandas de situação emergencial ou calamitosa (CFP, 2021).

Os desastres, no cenário brasileiro, ainda estão presentes devido ao escasso planejamento de políticas que foquem na prevenção destes acontecimentos extremos. Dessa forma, torna-se fundamental que haja articulações focadas na prevenção através de políticas públicas específicas, tanto quanto no preparo de profissionais qualificados e também das próprias comunidades que vivem, caso estejam em ambientes de riscos (Braga et al., 2018). Nota-se que a Defesa Civil vem se mostrando como uma importante instituição de políticas de preparo de pessoal qualificado e de prevenção de agravos, demonstrando a importância de estratégias para minimizar quaisquer tipos de ocorrências (Séguin, 2012).

A atuação do(a) profissional de psicologia em políticas públicas de prevenção de desastres se apresenta como possibilidade, contribuindo com seus conhecimentos técnicos e científicos para a implementação dessas estratégias de prevenção. Assim, além de atuar na prevenção no campo das políticas públicas, tal profissional também pode atuar diretamente na prevenção de agravos em sujeitos que passam, ou passaram, por momentos de estresse advindo de cenários desastrosos e emergências. Portanto, apresenta-se como primordial a atuação da psicóloga e do psicólogo como contribuinte para medidas de prevenção, seja por meio das políticas sociais ou pelas atuações

diretamente no ambiente de desastres (Albuquerque & Zacarias, 2016; Ribeiro & Freitas, 2020).

Todavia, a realidade das formações em psicologia, como aponta Mattedi (2006), vai de encontro com o exposto anteriormente. Esse autor destaca as possibilidades de atuações dos profissionais de psicologia nos contextos de emergências e desastres, por outro lado, aponta a escassez de discussões acerca da temática, destacando a necessidade de inserção destas nos cursos de graduação, sejam nas disciplinas curriculares como nos projetos de extensão. A presente pesquisa, desta forma, justifica-se na ampliação de literatura para este campo, possibilitando suscitar discussões acerca da prática de psicólogos(as) nesses contextos emergenciais e calamitosos.

Portanto, mostra-se essencial a busca de estratégias que possam contribuir para uma atuação eficiente e apropriada, considerando as peculiaridades de cada região e população. Partindo disso, este artigo busca avaliar em quais cenários brasileiros os profissionais de psicologia estão atuando em contextos de desastres e emergências. Como contribuição, pretende-se disponibilizar produções, por meio de revisão de literatura sistemática, que demonstrem a *práxis* psicológica para o reconhecimento e consolidação da área de psicologia das emergências e desastres.

## Método

Este trabalho compreende uma revisão bibliográfica sistemática acerca das produções relacionadas ao campo de atuação da Psicologia das Emergências e Desastres no Brasil. Nessa direção, a revisão sistemática possui características próprias para delimitar seu processo de pesquisa e garantir a confiabilidade de seus resultados; através de critérios e normas rigorosas, este instrumento de pesquisa busca avaliar as produções já existentes na literatura. Além disso, propõe-se a responder um questionamento relevante para a área de estudo, analisando e avaliando criticamente os conteúdos das produções científicas (Camilo & Garrido, 2019).

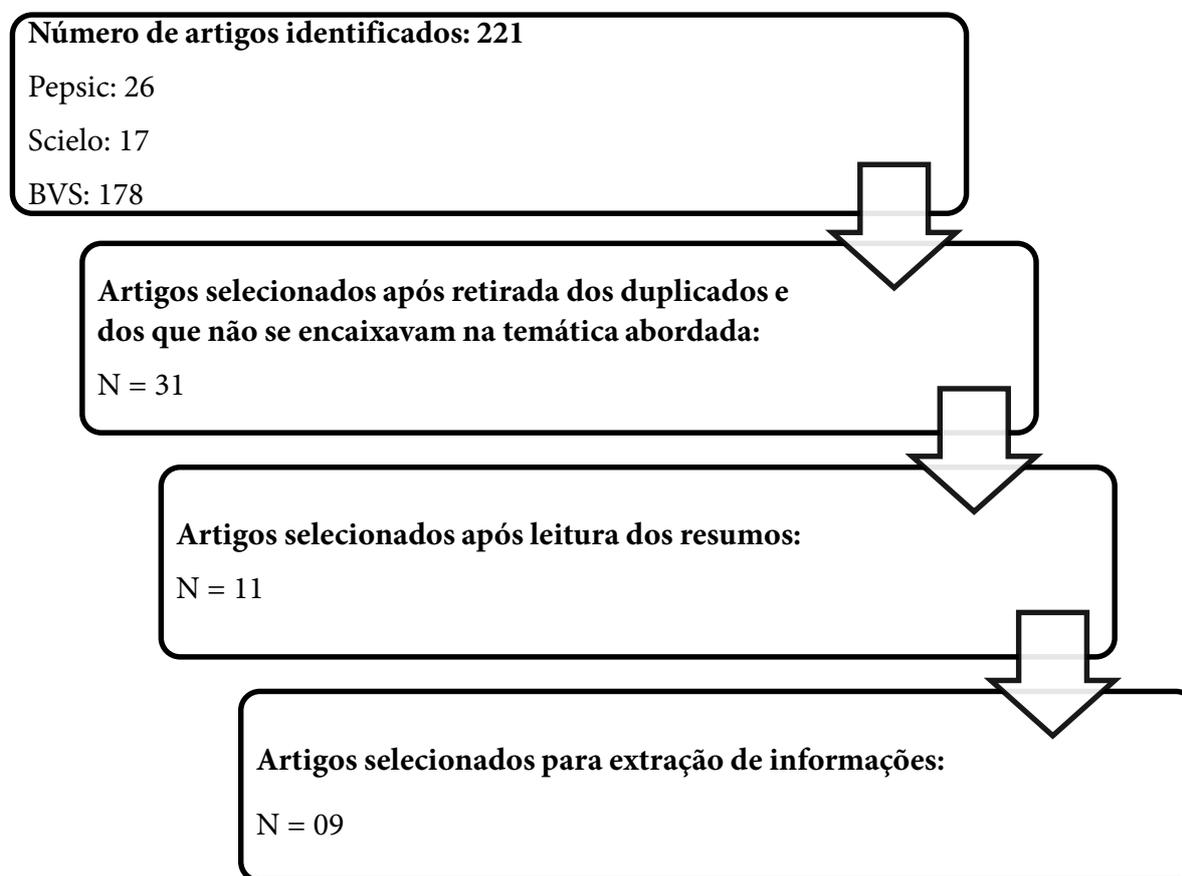
No presente estudo, as buscas da literatura existente foram realizadas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos periódicos *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic). Definiu-se o período de janeiro/2010 a janeiro/2023 - 13 anos - como recorte temporal para inclusão dos achados. Desse modo, utilizou-se o descritor “psicologia” entrecruzando com os descritores “emergências” e “desastres”, definidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Além disso, adotou-se como critérios de inclusão as produções em língua portuguesa que explanasse a atuação de psicólogos(as) em desastres e emergências que ocorreram no Brasil. Em paralelo, foram excluídos estudos em outros idiomas e artigos de revisão de literatura que tocassem na atuação em contextos de emergências

e desastres no Brasil. Agregado a isso, excluíram-se estudos em formato de teses, dissertações, anais de congressos, livros e respectivos capítulos.

Inicialmente, foram recuperados 221 artigos a partir da pesquisa com os descritores “psicologia AND desastres” e “psicologia AND emergências”, este total também foi resultado dos critérios iniciais de pesquisa (período e idioma). No processo de exclusão dos artigos duplicados e dos que, pelo título e tema central, não eram pertinentes a este estudo, chegou-se ao número 31, realizando, assim, *downloads* de todos estes trabalhos. Após uma análise dos resumos, excluiu-se 20 artigos que não se adequavam aos critérios de inclusão. Após uma leitura cuidadosa, 02 artigos foram excluídos por não se adequarem à temática central da revisão. Dessa maneira, a amostra final deste estudo contempla 09 artigos. Todo o processo de coleta está apresentado na figura 01 (Processo de coleta dos artigos).

**Figura 1.**  
*Processo de coleta dos artigos*



## Resultados

Na presente pesquisa foram selecionados nove (9) artigos de diferentes periódicos eletrônicos. De modo geral, na tabela 1, destacam-se as características dos conteúdos

destes artigos científicos, por meio da exposição de informações pertinentes como delineamento metodológico, objetivos e resultados. Além do recorte temporal das produções incluídas, que compreendem os anos 2011-2020, também estão especificadas informações como autores(as) e periódico de publicação, com sua respectiva classificação Qualis, cuja avaliação toma como parâmetro os critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para classificação dos periódicos no quadriênio (2017-2020).

A seguir, estão expostos o título e o ano de publicação de acordo com cada numeração de identificação em ordem crescente, também especificado na tabela 1:

1. As contribuições da psicologia nas emergências e desastres (2011).
2. Atenção Psicológica em Situações Extremas: Compreendendo a Experiência de Psicólogos (2017).
3. Atuação do psicólogo em situações de desastre: Reflexões a partir da *práxis* (2015).
4. Desastres naturais: Perdas e reações psicológicas de vítimas de enchente em Teresina-PI (2012).
5. O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres (2013).
6. Primeiros socorros psicológicos: Relato de intervenção em crise em Santa Maria (2013).
7. Problematizar o campo de saber psicológico: Ausências e emergências do trabalho pós-incêndio da KISS (2018).
8. Traumas, sociodramas construtivistas e EMDR: As contribuições da psicologia nas emergências e desastres (2019).
9. Sustentabilidade afetiva em situações de vulnerabilidade socioambiental: um problema para as cidades (2020).

**Tabela 1.**

*Caracterização geral do conteúdo dos artigos recuperados*

<b>Autores/ Ano de Publicação</b>	<b>Periódico/ Classificação Qualis CAPES (Quadriênio 2017-2020)</b>	<b>Delineamento metodológico</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
1 Melo e Santos (2011)	Psicólogo InFormação (Qualis B1)	Utilização de referenciais teóricos	Discutir sobre as catástrofes já existentes no país e no mundo, relacionando com o papel da Defesa Civil e da psicologia.	Os autores apresentam como resultado uma perspectiva do psicólogo como investigador, podendo atuar na prevenção de desastres junto aos outros profissionais.
2 Vasconcelos e Cury (2017)	Psicologia: Ciência e Profissão (Qualis A2)	Pesquisa qualitativa de cunho exploratória de inspiração fenomenológica	Compreender a experiência de psicólogos(as) que atuaram em diversas situações de desastres e emergências, como a exemplo de desastres ambientais, acidentes aéreos, conflitos armados e epidemias.	Os autores expõem a necessidade de reflexão acerca da atenção psicológica em situações extremas, partindo do caráter complexo da atuação clínica nesses contextos.
3 Weintraub, Noal, Vicente e Knobloch, (2015)	Interface -Botucatu (Qualis A3)	Relato de Experiência	Contribuir com os diversos momentos concernentes as situações de desastres, aprofundando questões envolvidas ao campo da saúde mental nos contextos de calamidade pública.	Os autores apontam considerações baseadas na importância da atuação de psicólogos(as) de maneira contextualizada e em constante diálogo com os atores locais, ambas estratégias apresentadas como respostas as demandas de atenção e cuidado em saúde mental junto aos indivíduos afetados pelos desastres naturais que assolaram a região supracitada.

<b>Autores/ Ano de Publicação</b>	<b>Periódico/ Classificação Qualis CAPES (Quadriênio 2017-2020)</b>	<b>Delineamento metodológico</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
4 Gomes e Cavalcante (2012)	Psicologia & Sociedade (Qualis A2)	Pesquisa qualitativa de cunho exploratória e descritiva.	Investigar quais as perdas vivenciadas e as implicações psicológicas das mesmas nos indivíduos vitimizados na enchente ocorrida em 2009 na cidade de Teresina – PI.	Os autores defendem que a inserção de psicólogos (as) em contextos de emergência e desastres deve ocorrer compromissada socialmente, atentando-se para práticas, com foco na melhoria de vida das pessoas envolvidas e estimulação da autonomia dessas.
5 Trindade e Serpa (2013)	Estudos e Pesquisas em Psicologia (Qualis A2)	Pesquisa qualitativa	Apresentar dados da pesquisa relacionada às possibilidades de intervenções do profissional de psicologia nos contextos de emergências e desastres.	Os autores destacam, como resultado, as possibilidades de atuação em cenários de antes e pós-desastres. Importância de desmitificar a atuação profissional do psicólogo e a possibilidade deste profissional atuar em políticas públicas.
6 Da Silva et al. (2013)	Revista Brasileira de Psicoterapia (Qualis B1)	Relato de experiência	Explicitar as intervenções realizadas em um desastre que ocorreu na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul.	Os autores expõem, como resultado, que os psicólogos podem atuar, pós-desastres, como atendentes e capacitadores dos Primeiros Socorros Psicológicos, atuando junto aos familiares e vítimas de forma multiprofissional.

Autores/ Ano de Publicação	Periódico/ Classificação Qualis CAPES (Quadriênio 2017-2020)	Delineamento metodológico	Objetivo	Resultados
7 Gonçalves, Guareschi e Roso (2018)	Psicologia & Sociedade (Qualis A2)	Pesquisa qualitativa de viés exploratória e descritiva.	Apresentar a análise das ausências e emergências de saberes e práticas psicológicas das ações realizadas diante do incêndio na Boate Kiss, em Santa Maria - RS, ocorrido em janeiro de 2013, a partir das narrativas de 13 psicólogos/as voluntários/as.	Os autores explanam e constroem considerações pertinentes que sintetizam o acontecimento crítico ocorrido em Santa Maria – RS se apresentou como dispositivo de análise para as ausências e emergências da atuação de psicólogos em situações de emergências e desastres, destacando as ausências na formação e de técnicas que partam do coletivo, assim como, as emergências na elaboração de redes colaborativas afetivas e protagonismo local.
8 Zampieri (2019)	Revista Brasileira de Psicodrama (Qualis B1)	Pesquisa qualitativa	Apresentar resultados de intervenções realizadas a partir da terapia EMDR e práticas dos sociodramas construtivistas.	Os autores, como resultados, destacam a viabilidade dessas intervenções em processos traumáticos, apresentando a importância do fortalecimento das comunidades e das ressignificações das vivências dos afetados.
9 Pereira e Mansano (2020)	Pesquisas e Práticas Psicossociais (Qualis A3)	Pesquisa qualitativa	Problematizar as contribuições da Psicologia em relação à vulnerabilidade socioambiental gerada por desastres naturais	As autoras apresentam como resultados a presença de sentimentos de angústia e sofrimento diante da necessidade de desterritorialização, em contraponto descrevem a presença de processos de conexão e cooperação diante de cenários desafiantes de riscos e/ou desastres.

## Discussão

A partir das pesquisas realizadas, é possível notar as especificidades da atuação e intervenção da psicologia das emergências e desastres no Brasil. A atuação de psicólogos e psicólogas em contextos de emergências apresenta-se como um campo relativamente recente, por outro lado, a *práxis* psicológica vem se consolidando em nosso país, tanto em situações como em enchentes em cidades brasileiras, quanto em desastres como o ocorrido na Boate *Kiss* no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, sendo possibilitadas intervenções de prevenção de desastres e promoção de saúde (Melo & Santos, 2011; Silva et al., 2013).

Evidenciam-se as possibilidades de atuação da psicologia nas políticas públicas, intervindo na prevenção de acidentes e na criação de ações que possam contribuir para uma preparação da própria comunidade, assim como dos diversos profissionais e trabalhadores. Todavia, corrobora-se que a atuação profissional se mostra presente, de forma intensa, durante e após os desastres a partir de assistência psicológica e social. Nas ações em Políticas Públicas, a prática de psicólogos(as) ainda não é uma realidade consolidada, apresentando-se como alternativa nos acontecimentos emergentes. Dessa forma, salienta-se a importância de conquistar e validar esse espaço para intensificar a prevenção de acidentes e para consolidar o papel da psicologia nesses contextos (Melo & Santos, 2011; Trindade & Serpa, 2013; Zampieri, 2019).

Nas situações calamitosas e emergenciais em território brasileiro, fica evidente que a *práxis* psicológica ocorre tanto em desastres, ditos como naturais, quanto em desastres humanos, ocorrendo intervenções em enchentes, desabamentos e incêndios, ao analisar os impactos dos desastres na vivência humana, apresentando as diversidades de atuação da área (Pereira & Mansano, 2020).

A partir disso, nota-se que em todas essas práticas, demonstra-se as peculiaridades em relação a outras possibilidades do profissional de psicologia, apontando e evidenciando a interdisciplinaridade e multiprofissionalidade como características intrínsecas e indispensáveis ao campo das emergências e desastres (Silva et al., 2013; Trindade & Serpa, 2013).

Nesse sentido, a atuação de psicólogos(as) com as comunidades das localidades afetadas por eventos trágicos se apresentou repetidamente nas diversas ações onde a psicologia esteve presente (Gomes & Cavalcante, 2012; Gonçalves, Guareschi, & Roso, 2018; Vasconcelos & Cury, 2017; Weintraud et al., 2015). Desse modo, a compreensão da inserção de psicólogos(as) em equipes direcionadas a atenção e ao cuidado das pessoas afetadas por contextos de calamidade pública deve ser norteadas pela potencialização das redes colaborativas e afetivas presentes nesses locais, pois, mesmo com os efeitos adversos dos desastres, sentimentos de coletividade e conexão podem estar presentes na comunidade afetada (Pereira & Mansano, 2020).

Em tais intervenções, presenciou-se a imprescindibilidade da construção de espaço de disponibilidade para o *protagonismo dos atores locais* através da autorização de seu saber, em uma proposta que se balize pelo diálogo, entendendo a complexidade das estratégias para lidar com os acontecimentos trágicos, as quais, em muitos casos, vêm dos próprios sujeitos afetados (Gonçalves et al., 2018). Dessa maneira, nota-se que a articulação da psicologia nesses cenários extremos deve se fazer contextualizada e em comunicação com os membros locais.

É notável o quanto é necessário que esses sujeitos assumam papéis ativos nos processos de construção de estratégias de ressignificação dos efeitos e afetos produzidos pelo acontecimento trágico. Assim, os profissionais de psicologia atuam na função de instigar a população de modo que participem do “processo de reflexão sobre a reconstrução local, tanto do ponto de vista da garantia de seus direitos quanto como maneira de elaborar suas perdas e necessidades de reorganização emocional naquele coletivo” (Weintraud et al., 2015, p. 5).

## Considerações finais

O levantamento dos referenciais de literatura utilizado para construção deste artigo, acerca dos cenários de emergências e desastres nos quais os psicólogos e as psicólogas estão inseridos(as) na nação brasileira, apresenta um panorama incipiente da *práxis* psicológica nos cenários extremos pelo país, assim, constituindo-se por uma forma de atuação multiprofissional e articulada com os demais atores que também atuam nestes cenários.

Percebe-se que, muitas vezes, os(as) profissionais de psicologia se encontram em situações onde os eventos trágicos já aconteceram, atuando na construção de espaços para o cuidado dos sujeitos afetados, por meio de redes colaborativas afetivas, instigando o protagonismo local. Ademais, é possível visualizar, para além de cenários pós-eventos trágicos, que esses profissionais iniciam, bem como ampliam, suas práticas e intervenções junto às políticas públicas e aos órgãos do Estado em estratégias de prevenção dos contextos disruptivos, contribuindo para a análise do senso comunitário e concepções presentes nas populações de risco.

Nessa perspectiva, o compromisso social, ético e político de psicólogos(as) se faz, cada vez mais, presente nas diversas e complexas atuações junto às comunidades e territórios locais. E quando se resgata as situações trágicas, que vêm se tornando mais recorrentes em diversos contextos, a psicologia se insere e, concomitantemente, é instigada a rever sua atuação e ampliar seu olhar sobre os processos humanos e as implicações psicossociais que esses eventos extremos acarretam tanto para os sujeitos afetados quanto para os profissionais atuantes. Trata-se de um coletivo de vozes e de corpos que solicitam novos posicionamentos para a escuta psicológica, a qual

deve, baseando-se na literatura revisada, fazer-se contextualizada e propulsora do protagonismo dos sujeitos locais.

Salienta-se a limitação deste estudo, sendo um ponto de partida para futuras pesquisas que contemplem a totalidade da área e período de pesquisa mais abrangente. Em cenários de desastres e emergências que estão rotineiramente em nossa realidade, pode-se evidenciar a importância e necessidade de pesquisas que contribuam para ampliação de discussões e potências de ação do(a) psicólogo(a) em situações extremas, com vistas à consolidação da área da Psicologia das Emergências e Desastres em nosso país.

## Referências

- Albuquerque, B. S., & Zacarias, G. M. (2016). A psicologia como aliada à gestão de risco em desastres. *Revista Ordem Pública*, 9(1), 109-120. Retrieved from <https://rop.emnuvens.com.br/rop/article/view/113/106>
- Alves, A. L.; Santos, J. F. A., & Cartagena, S. M. C. (2011). Capacitação básica em Defesa Civil: livro texto para educação à distância. Brasília: Defesa Civil Nacional. Retrieved from <https://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2012/01/Capacita%C3%A7%C3%A3o--B%C3%A1sica-em-Defesa-Civil-livro-texto.pdf>
- Braga, A. P. D. A.; Martins, P. D. O. S.; Avellar, L. Z.; Tristão, K. G., & Ribeiro Neto, P. M. (2018). Produção científica sobre psicologia dos desastres: Uma revisão da literatura nacional. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 23(2), 179-188. doi: <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20180018>
- Camilo, C., & Garrido, M. V. (2019). A revisão sistemática de literatura em psicologia: Desafios e orientações. *Análise Psicológica*, 37(4), 535-552. doi: <https://doi.org/10.14417/ap.1546>
- Conselho Federal de Psicologia. (2005). *Código de Ética Profissional dos Psicólogos, Resolução nº 010/2005*. Brasília: CFP. Retrieved from <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Co%CC%81digo-de-%C3%89tica.pdf>
- Conselho Federal de Psicologia. (2021). Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos (os) na Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres. Brasília: CFP. Retrieved from [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Crepop-RT-Emerge%CC%82ncias-e-Desastres-web\\_v2.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Crepop-RT-Emerge%CC%82ncias-e-Desastres-web_v2.pdf)
- Dário, P. P., & Malagutti, W. (2019). Desastres naturais: contribuições para atuação do psicólogo nos desastres hidrológicos. *Journal of Management & Primary Health Care*, 10(sne), 1-18, doi: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v10i0.503>
- Favero, E., & Diesel, V. (2008). A seca enquanto um hazard e um desastre: uma revisão teórica. *Aletheia*, (27), 198-209. Retrieved from <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n27/n27a15.pdf>
- Franco, M. H. P. (2012). Crises e desastres: a resposta psicológica diante do luto. *O Mundo da Saúde*, 36(1), 54-58. doi: <https://doi.org/10.15343/0104-7809.20123615458>
- Gomes, E. R. B., & Cavalcante, A. C. S. (2012). Desastres naturais: perdas e reações psicológicas de vítimas de enchente em Teresina-PI. *Psicologia & Sociedade*, 24, 720-728. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000300025>
- Gonçalves, C. D. S., Guareschi, P., & Roso, A. (2018). Problematizar o campo de saber Psicológico: ausências e emergências do trabalho Pós-incêndio da kiss. *Psicologia & Sociedade*, 30 (sne), 1-10. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30185097>
- Lopes, D. D. C., Barros, F. A. C., Barros Filho, M. A., & Silva, M. V. O. (2009). *Construindo Comunidades mais Seguras: preparando para a ação cidadã em Defesa Civil*. Secretaria Nacional de Defesa Civil, Florianópolis: UFSC/CEPED. Retrieved from <https://www>.

ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2014/09/Livro-Final-Construindo-Comunidades-Mais-Seguras.pdf

- Mattedi, M. A. (2006). A questão da segurança na sociedade da incerteza. In *I Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e dos Desastres: Contribuições para a Construção de Comunidades mais seguras*, Brasília: Finatec/UNB. Retrieved from [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/06/cartilha\\_sn\\_desastres.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/06/cartilha_sn_desastres.pdf)
- Melo, C. A., & Santos, F. A. D. (2011). As contribuições da psicologia nas emergências e desastres. *Psicólogo informação*, 15(15), 169-181. Retrieved from <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoinfo/v15n15/v15n15a12.pdf>
- Nakano, T. C. (2020). Crises, desastres naturais e pandemias: contribuições da Psicologia Positiva. *Ciências Psicológicas*, 14(2), 1-8 doi: <https://doi.org/10.22235/cp.v14i2.2161>
- Pereira, G. I. L., & Mansano, S. R. V. (2020). Sustentabilidade afetiva em situações de vulnerabilidade socioambiental: um problema para as cidades. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 15(1), 1-17. Retrieved from [http://seer.ufsj.edu.br/revista\\_ppp/article/view/3692](http://seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/3692)
- Ribeiro, M. P., & Freitas, J. D. L. (2020). Atuação do psicólogo na gestão integral de riscos e desastres: uma revisão sistemática da literatura. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 13(2), 1-20. doi: <https://doi.org/10.36298/gerais202013e14794>
- Séguin, E. (2012). A lei de defesa civil: algumas considerações. *Revista Interdisciplinar de Direito*, 9(1), 207-230. Retrieved from <https://revistas.faa.edu.br/FDV/article/view/514>
- Silva, T. L. G. et al. (2013). Primeiros Socorros Psicológicos: relato de intervenção em crise em Santa Maria. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 15(1), 93-104. Retrieved from [http://rbp.celg.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=113](http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=113)
- Sipriano, K. R., & Sais, E. F. (2019). A atuação do psicólogo junto à Defesa Civil no estado de Santa Catarina: uma revisão. *Inova Saúde*, 9(2), 1-17. Retrieved from <https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/2739/5174>
- Trindade, M. C., & Serpa, M. G. (2013). O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13(1), 279-297. Retrieved from <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v13n1/v13n1a17.pdf>
- Vasconcelos, T. P., & Cury, V. E. (2017). Atenção Psicológica em Situações Extremas: Compreendendo a Experiência de Psicólogos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(2), 475-488. Retrieved from <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282051958016>
- Weintraub, A. C. A. M.; Noal, D. S.; Vicente, L. N., & Knobloch, F. (2015). Atuação do psicólogo em situações de desastre: reflexões a partir da práxis. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 19, 287-298. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0564>
- Zampieri, A. M. F. (2019). Traumas, sociodramas construtivistas e EMDR: Promoção de saúde com pessoas afetadas por catástrofes naturais. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 27(1), 75-86. doi: <https://doi.org/10.15329/2318-0498.20190008>